



BOLETIM INFORMATIVO

U.S.E. Intermunicipal
de São Carlos



Ano 21 – Nº 253 – Agosto de 2018

E-mail: usesaocarlos@gmail.com / Site: www.usesaocarlos.com.br / Facebook: USE - União das Sociedades Espíritas de São Carlos

Suicídio, uma porta falsa!

Era manhã de sábado. Tocou o telefone e alguém atendeu.

Uma voz masculina, embargada pela emoção, a duras penas, começou o diálogo.

Desejava saber o que a Doutrina Espírita tinha a dizer sobre o suicídio. Qual seria, segundo o Espiritismo, a sorte daqueles que acabam com a própria vida.

Disse que estava com o firme propósito de pôr fim à vida miserável que estava levando há cerca de dois meses.

Salientou que sua falência fora decretada em cidade distante noutro Estado do Brasil. E, para fugir ao escândalo, mudou-se de cidade em busca de uma oportunidade, mas em vão.

Agora, segundo afirmava, desejava fugir definitivamente da vida, para resolver de vez por todas seus tormentos.

Ouviu, da pessoa que o atendeu, em rápidas palavras, a posição espírita sobre o suicídio.

Que é uma porta falsa e que aqueles que a buscam na tentativa de acabar com os problemas somente os agravam mais.

Que só se consegue sair do corpo, sem sair da vida, que continua pulsante no além túmulo. Que só quem nos colocou no mundo tem o direito de nos tirar dele. E que esse alguém é Deus, nosso Pai Criador.

Ouviu, ainda, que a sua falência só poderia ser decretada por ele mesmo, agora sim, através do suicídio. Que homem algum poderia fazê-lo.

Que a falência decretada fora a de sua empresa e que, seguramente, se continuasse a trabalhar com disposição

conseguiria reverter a situação.

Que Deus jamais nos abandona, muito menos nas horas difíceis da nossa caminhada. Que todos nós, sem exceção, temos um anjo guardião interessado em nossa vitória. Na vitória do Espírito imortal sobre a matéria, sobre os vícios e equívocos.

O homem disse que havia perdido tudo, que estava na miséria, que nada mais lhe restava.

E a voz do outro lado da linha tornou à carga dizendo que a miséria verdadeira é a miséria moral. E que somente poderemos assegurar que nada mais nos resta quando perdermos a dignidade.

O mundo pode nos tirar tudo, tudo o que temos, mas jamais nos tirará o que somos, jamais logrará retirar conquistas verdadeiras como a dignidade. Somente se nós o permitirmos, aceitando o convite da indignidade.

O homem refletiu um pouco, falou que ainda lhe restavam os amigos e a sua casa, que estava em nome dos pais, já falecidos. Resolveu, por fim, voltar à sua cidade e recomeçar novamente.

* * *

Casos como esse que acabamos de narrar, são uma constante na face da Terra.

Se você está enfrentando problemas semelhantes, não deixe de levar em consideração as orientações dos Espíritos Superiores.

Fuja do convite ao suicídio como solução dos problemas.

O suicídio é um terrível engano, por ser uma porta falsa.

Assim que a pessoa realiza o ato do suicídio, percebe o precipício que se abre à sua frente.

De modo geral, são os suicidas que mais sofrem após a morte.

É que quando chegam no mundo espiritual se dão conta de que não lograram o intento, que era pôr fim à vida.

Seguem vivendo e percebem que aos problemas, dos quais desejavam fugir, outros se somam, pela falta de fé em Deus e pela rebeldia.

Na morte natural os laços que unem o Espírito ao corpo são desatados lentamente, enquanto que pelo suicídio são violentamente rompidos, sem, contudo, permitir que o Espírito se liberte.

Por esse motivo, não nos deixemos tentar pelo convite ao suicídio. Nunca valerá a pena. Antes, roguemos a Deus forças para suportar o fardo que carregamos.

Redação do Momento Espírita
Em 11.10.2010.

